LEITURA E ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO:

O USO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS COM TURMAS DO 3º ANO

Luciana de Assis Carvajal Alves

Prefeitura da Cidade de São Paulo, Professora de Ed. Inf. e Ens. Fund. I

Pedagoga, Psicopedagoga e Especialista em Gestão da Aprendizagem luciana.assiscarvajal@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência com a utilização de textos jornalísticos para a construção de um "jornal mural" com o objetivo que as turmas do ciclo de alfabetização possam se apropriar do gênero para aprender a ler e a escrever cada vez melhor e com mais autonomia. Diversos materiais norteadores da prefeitura de São Paulo sugerem o trabalho com os textos jornalísticos principalmente com as turmas do 3º ano, fase que encerra o ciclo de alfabetização e que a criança precisa se desenvolver tanto da oralidade, quanto na escrita de bons textos. Dessa forma, textos informativos e jornalísticos são importantes recursos para o trabalho contínuo nessas turmas. É importante que se invista na formação dos educadores para que compreendam como trabalhar com a leitura e produção de textos jornalísticos, pois é uma prática que exige o conhecimento das especificidades para que a experiência seja promissora e atenda os objetivos propostos.

Palavras-chave: Ciclo de alfabetização; jornal mural; textos jornalísticos; formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

O artigo a seguir é fruto de um trabalho desenvolvido em 2019 em uma EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) localizada na prefeitura de São Paulo com uma turma de 3º ano (ano que encerra o ciclo de alfabetização). A proposta faz parte do material da prefeitura chamado "Caderno da Cidade – Saberes e Aprendizagens de Língua Portuguesa". A prefeitura de São Paulo, seguindo as determinações da BNCC que diz que cada município poderia montar seus currículos de acordo com as demandas e realidades específicas, elaborou instrumentos para que os objetivos de aprendizagens apresentados na BNCC fossem contemplados com as características da rede.

A sequência didática utilizada foi "Em busca de informação: organizando um jornal mural" e a finalização foi apresentada em uma Mostra Cultural aberta aos responsáveis e toda a comunidade escolar. As atividades propostas tinham como objetivo contribuir com a formação de leitores fluentes e uma aproximação dos estudantes ao jornal impresso e digital.

Ao analisarmos uma das principais funções da escola que é formar leitores críticos e recuperarmos a importância de leitura de textos da esfera jornalística para que as pessoas atualizem-se, de modo a ter elementos para formar opinião sobre diferentes temas e, assim, tornarem-se cada vez mais críticos, podemos defender o uso do jornal na escola. Inclusive na preparação dos estudantes para lerem como critérios de seleção na internet, é importante a prática da leitura

de jornal na escola. (SÃO PAULO, 2019, p. 64 e p. 65).

Na época, a prefeitura de São Paulo realizou formações com a equipe do Jornal Joca (parceiro para que a sequência se desenvolvesse na rede) para que os professores pudessem compreender os objetivos do uso do jornal como potência para as aprendizagens no ciclo de alfabetização. A formação, juntamente com os materiais da rede, auxiliou para que eu conseguisse realizar com clareza as propostas com os estudantes e são alguns desses fazeres e reflexões que eu compartilho nesse artigo.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO

Em 2019 foi o primeiro ano que lecionei em uma escola de ensino fundamental e busquei leituras e formações que me auxiliassem com os fazeres e demandas da sala de aula. Nesse ano, a prefeitura de São Paulo estabeleceu parceria com o Jornal Joca para auxiliar nos fazeres e sequências didáticas propostas nos Cadernos da Cidade. Tínhamos acesso ao jornal digital e propostas de intervenções, edições do jornal impresso para trabalharmos com os estudantes e ainda cadernos com propostas de atividades.

Na ocasião, buscava compreender as atividades apresentadas nos materiais da prefeitura e assim, passei a estudar os documentos orientadores da rede e percebi o quanto diferentes oportunidades de leitura com os estudantes seria importante para o desenvolvimento do grupo.

A leitura em voz alta feita pelo professor, que possibilita aos estudantes que não sabem ler entrarem em contato com textos organizados em linguagem escrita e, mesmo antes de terem compreendido o sistema de escrita, podem constituir conhecimentos sobre diferentes registros linguísticos (literário, acadêmico, jornalístico, entre tantos); sobre como os textos podem organizar-se; sobre as características de diferentes gêneros; sobre recursos textuais presentes em textos diversos e sobre como produzir um texto.

(SÃO PAULO, 2019, p. 58).

Passei a organizar os diferentes gêneros para as leituras em voz alta no decorrer da semana para que, aos poucos, as crianças pudessem compreender as diferentes organizações e especificidades dos textos escritos.

Com o acesso ao jornal impresso, também oportunizava momentos de leitura colaborativa “[...] uma das atividades mais eficazes para intervir no processo de leitura, ou seja, para ensinar a ler, orientando os estudantes na constituição de procedimentos que os auxiliem na busca de pistas textuais e contextuais [...]” de acordo com as Orientações Didáticas do Currículo da Cidade (2019, p. 58).

Dessa forma, ao longo do ano, os estudantes tiveram contato com a organização do jornal impresso, mas foi através da sequência didática que as aprendizagens e discussões se concretizaram.

Estudando as Orientações Didáticas do Currículo da Cidade fui aprendendo como organizar melhor os momentos de leitura colaborativa e a importância de alguns marcadores textuais para que as crianças se desenvolvessem. “É importante introduzir a leitura apresentando o jornal e o caderno/

editoria do qual a notícia foi retirada e a data a que se refere" (2019, p. 63).

Ao planejar a leitura, é importante que o professor verifique a forma como o título está enunciado, para elaborar as possíveis questões e planejar a abordagem. Por exemplo, ao discutir a notícia "Como a Grande São Paulo chegou à escassez de água", uma abordagem possível seria realizar algumas perguntas para ativação do conhecimento prévio dos estudantes.

Uma delas pode ser: "de onde esse texto foi retirado? " A busca pela resposta ao problema colocado permite que os estudantes descartem vários índices e fiquem entre outros possíveis. (SÃO PAULO, 2019, p. 63).

O Caderno da Cidade trazia uma proposta com a utilização de jornais em sala de aula como uma forma privilegiada de desenvolver os estudantes e apesar da leitura dos materiais, ainda me sentia insegura de como oportunizar boas atividades e discussões, pois sabemos que o tempo didático é escasso e devemos sempre elaborar boas estratégias. Foi nessa época que comecei a fazer uma formação com a equipe do Jornal Joca. Nos apresentaram diversos materiais complementares, vídeos e textos e aos poucos, fui entendendo a importância da sequência didática para o 3º ano e me sentindo segura para iniciar as propostas.

Uma das primeiras atividades apresentadas no documento Caderno da

Cidade: Saberes e Aprendizagens – Língua Portuguesa (2019, p. 64) "Convide os (as) estudantes para conversar se já leram jornal e se sabem do que ele normalmente é composto. Questione se é comum os familiares lerem jornal, impresso ou digital [...]". É importante iniciar a sequência didática entendendo os conhecimentos prévios dos estudantes e qual a experiência que possuem com o gênero que será desenvolvido. O material ainda apresenta uma sugestão para as turmas que não possuem tanta (ou nenhuma) familiaridade com a utilização dos jornais.

A partir das questões sugeridas, faça um levantamento dos conhecimentos prévios do grupo sobre o jornal, sua utilidade e do que é composto. Se não for comum a leitura de jornais no seu grupo, esse momento trará algumas informações para os(as) estudantes e uma possível troca de saberes sobre o assunto. Realize uma lista coletiva com os conhecimentos prévios apresentados para que, no decorrer da sequência, possa complementar com novas informações. Solicite aos estudantes que levem um jornal impresso para a próxima aula, mesmo que nem todos possam levar, pois alguns exemplares já serão suficientes para análise em grupos. (SÃO PAULO, 2019, p. 64).

Passamos a observar outros jornais que os estudantes ou equipe escolar disponibilizou para aprofundarmos o trabalho com textos jornalísticos, pois, como o Caderno da Cidade nos orienta "Tente não propor neste momento apenas jornais direcionados para crianças, é importante garantir que analisem jornal que diferentes leitores utilizam para que possam se aproximar dos jornais da cidade" (2019, p. 65). Juntamente com a leitura e discussão sobre a organização do suporte trabalhado (manchetes, cadernos, títulos, seções, edições, etc.) passamos a seguir algumas sugestões dos materiais orientadores como a discussão do jornal, permitindo ampliar as capacidades

de réplica e compreensão dos estudantes, oportunizando os comentários sobre os textos lidos e os posicionamentos críticos. Também pensamos nos comportamentos leitores (indicação de textos para outros estudantes, equipe escolar e familiares e/ou responsáveis) além de procedimentos característicos do gênero, como buscar os cadernos de maior interesse, ler a manchete ou demais títulos para escolher o que ler, etc.

A sequência didática do Caderno da Cidade, é organizada para que, desde o início, os estudantes registrem e compartilhem com os colegas os sentidos produzidos pela notícia. São levados a mencionar qual o jornal lido, data, edição e suas impressões sobre a matéria, além de fazerem relações com outros textos que já tenham lido ou ouvido que tratem do mesmo assunto.

O material também apresenta como o professor poderá organizar a turma (quando é uma proposta de leitura individual, duplas ou leitura compartilhada) e as intervenções que são importantes para que os estudantes ampliem a compreensão das informações.

A todo o momento, é feito um trabalho paralelo entre leitura, escrita e oralidade e as crianças precisam desenvolver argumentos para a escolha das notícias com o objetivo de contribuir na formação leitora do grupo.

Meus alunos que na época já estavam habituados com o trabalho em duplas e grupos (uma demanda que trouxe da educação infantil e que observo a potencialidade do crescimento das crianças), precisaram aprimorar a organização e o diálogo, pois as propostas exigiam grande interação e processo de escuta do outro.

Durante os trabalhos, os estudantes são levados a conhecer toda a estrutura do jornal tanto impresso quanto digital e se faz necessário a parceria com os demais funcionários da unidade escolar para que as turmas tenham acesso, como por exemplo, na sala de informática.

Ao longo do Ensino Fundamental, aparecem objetivos que poderão intensificar o trabalho com textos da esfera jornalística. Nesse sentido, é desejável que os estudantes possam acessar textos digitais, de modo a postar comentários opinativos, escrever cartas de leitor, interagir com notícias e/ou artigos em sites confiáveis. Para tanto, um trabalho desde os anos iniciais com textos dessa esfera irá repertoriar os estudantes para atingirem os objetivos propostos nos ciclos finais dessa etapa escolar. (SÃO PAULO, 2019, p. 65).

O material da prefeitura já apresenta diversos textos retirados de jornais (principalmente do jornal Joca) e conduz os estudantes a compararem e refletirem sobre os mesmos, mas também incentiva que a turma busque em outras fontes e suportes para que o diálogo seja ainda mais significativo e de acordo com os interesses e demandas que o grupo constitui. Nessa fase, percebi o grande interesse das crianças nos cadernos de “Curiosidades” e “Passa tempo”, mas também pude observar que queriam saber sobre poluição e formas de combate-la. Estamos em uma região próxima ao rio Tietê e naquele ano, ocorreram algumas enchentes e trabalhos desenvolvidos por outros professores da unidade para entender o que estava ocasionando e também sobre o estudo do solo da escola e comunidade ao redor. Todos esses acontecimentos eram trazidos

nas falas da turma e no interesse por aprender e compartilhar mais. Nas oportunidades que tínhamos de utilizar o laboratório de informática, solicitava que buscássemos sobre esses temas. No trabalho de escrita para o jornal Joca, também sugeriam materiais com tais assuntos ou elogiavam os textos já produzidos.

O trabalho com as turmas de 3º ano sendo o final do ciclo de alfabetização envolve desenvolver a produção de textos escritos e compreensão da gramática e regularidades linguísticas da nossa língua.

Pelo Currículo da Cidade, pode-se refletir que não é possível tratar apenas a língua em processos de modelização, com foco em regularidades linguísticas genéricas (no sentido de regularidades de um gênero discursivo), mas é importante construir práticas em que o processo de compreensão ativa seja mobilizado, colocando em diálogo elementos linguísticos, expressivos, discursivos da língua em uso a partir de distintas situações de interação. (SÃO PAULO, 2019, p. 70).

É possível perceber que o Caderno da Cidade provoca essa reflexão da escrita contextualizada e partilhada e não apenas atividades que trabalhem com a ortografia de maneira desconexa. Porém, para entender e fazer uso dessa forma de ensinar, o professor precisa estar em constante formação e estudo, pois não aprendemos dessa forma e a tendência é que apresentemos aos estudantes aquilo o que vivenciamos e sabemos.

No processo de implementação do Currículo da Cidade, portanto, torna-se fundamental que os professores reflitam suas práticas e, em parceria, construam novas práticas que ultrapassem a concepção simplista do tópico gramatical isolado ou retirado de características genéricas. (SÃO PAULO, 2019, p. 70).

Durante todo o processo os estudantes foram conduzidos a escreve e refletir sobre o sistema de escrita em parceria com os colegas e aqueles que já dominavam, auxiliavam os parceiros, com atividades pensadas em duplas e grupos produtivos.

Tanto os saberes sobre o sistema de escrita como aqueles sobre a linguagem escrita devem ser ensinados e sistematizados. Não basta colocar os alunos diante dos textos para que conheçam o sistema de escrita alfabética e seu funcionamento ou para que aprendam a linguagem escrita. É preciso planejar uma diversidade de situações em que possam em diferentes momentos, centrar seus esforços ora na aprendizagem do sistema, ora na aprendizagem da linguagem que se usa para escrever.

(SÃO PAULO, 2011, p. 6).

Conforme as aulas foram passando, começamos a construir a ideia de como seria a apresentação do “Jornal Mural”. As crianças precisavam ler e selecionar notícias que achavam interessante. Também era necessário pensar na data e na forma de expor os nossos trabalhos. Fui percebendo que as questões de escrita, ortografia e análise textual partiam da prática social que o jornal trazia em nosso cotidiano.

Para isso, a análise linguística deve contribuir para formar sujeitos fundamentalmente responsivos e responsáveis pelo seu agir, sendo capazes de usar a língua nas mais diversificadas atividades humanas. Não a língua como sinônimo de nomenclatura e definições sem articulação com a vida,

mas a língua em uso que constitui os sujeitos em suas práticas sociais. (SÃO PAULO, 2019, p. 70).

O grupo concordou que seria interessante utilizarmos uma espécie de “biombo” que existia na escola para penduramos as notícias. Apesar de vermos outros jornais no decorrer do ano, as crianças selecionaram notícias do Jonal Joca. Durante as aulas, os grupos que finalizavam as seleções dos textos, pssaram a organizar o mural coletivamente.

Também combinamos que mostraríamos o nosso projeto aos familiares e comunidade escolar durante a Mostra Cultural. Observamos os espaços da unidade escolar e concordamos com um espaço que agradou a maioria dos estudantes. Durante o evento, também seria exposto outra sequência didática que também foi desenvolvida com boas propostas do Caderno da Cidade, os “Sussurradores Sonoros”.

Colocamos em algumas mesas uma toalha de “chita” que eu tinha em nossa sala de aula e organizamos alguns exemplares do jornal Joca para que os visitantes pudesse conhecer o material. Também montamos uma caixa com textos poéticos e poesias feitas pelas crianças para recitarem com os sussurradores durante a exposição. O “Jornal Mural” ficou ao lado com todas as notícias escolhidas.

No dia do evento, muitos responsáveis, equipe escolar e visitantes da comunidade puderam apreciar os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano. Os estudantes puderam explicar, cada um do seu jeito, como as propostas foram desenvolvidas, o que era o jornal Joca, como foram feitas as escolhas, os cadernos presentes no jornal e tantas outras aprendizagens desenvolvidas.

Durante todo o ano de 2019, as crianças puderam apreciar e aprender a função social dos textos jornalísticos e toda a parte de alfabetização (leitura, escrita e oralidade) foi enriquecida como pudemos observar ao longo do relato.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as aprendizagens no decorrer do ano e principalmente ouvindo os estudantes durante toda sequência didática, pude perceber a evolução nos saberes e fazeres da turma.

Assim como apresentado no artigo, o acesso aos textos jornalísticos ampliou o repertório dos estudantes e fez com que, além de avançarem nos conhecimentos do sistema alfabético de escrita, também refletissem sobre questões sociais e assuntos relacionados à atualidade.

Como foi a minha primeira experiência no ensino fundamental I, fui me apropriando dos fazeres apresentados no Caderno da Cidade, que além das sequências e atividades, também trazem boas propostas de intervenções para os professores. Pude aprofundar meus conhecimentos com os materiais de orientação da rede e também com o curso oferecido em parceria com o Jornal Joca. Acredito que é através da formação inicial e/ou continuada que os professores se sentem mais seguros ao abordarem propostas com demandas específicas e que, na maioria das vezes, não foi vivenciada por nossa geração.

Busquei trazer algumas experiências vividas na educação infantil como os trabalhos em grupos e a organização da Mostra

Cultural (levando em consideração a fala e o olhar dos estudantes para as escolhas de apresentação). Fui notando que o grupo se sentia pertencente e envolvido durante toda a sequência didática. O diálogo e escuta aproximaram professora, estudantes e comunidade escolar. As crianças eram convidadas a conhecer as especificidades de todo o gênero jornalístico, mas tinham a liberdade de escolheres as leituras cotidianas de acordo com os seus gostos e preferências. O comportamento leitor para o texto jornalístico foi se desenvolvendo no decorrer do ano letivo e ao final das aulas, os estudantes sabiam encontrar a data e edição do jornal, manchete, legendas de fotos e outras marcar trazidas no jornal.

A parceria com os responsáveis e comunidade escolar também foi de extrema importância para que o projeto tivesse êxito. Foi necessário envolver diferentes funcionários da unidade escolar para que conseguisse utilizar o laboratório de informática, disponibilizar edições do jornal Joca, ter outros jornais trazidos para compartilhar com a turma, as discussão aprofundadas também nas aulas de Sala de Leitura e tantas outras situações que ocorreram durante o ano.

O “Jornal Mural” virou uma prática corriqueira em nossa unidade escolar e espero que agora, após o período de distanciamento social, possamos voltar com essa proposta de compartilhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Caderno da cidade: saberes e aprendizagens: Língua Portuguesa – livro do (a) professor (a) – 3º ano. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/ COPED, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa. – 2.ed. – São Paulo: SME/ COPED, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa. – volume 1 – 2.ed. – São Paulo: SME/ COPED, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa – volume 2 – 2.ed. – São Paulo: SME/ COPED, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Priorização Curricular: Currículo da Cidade – Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/ COPED, 2021.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Recuperação Língua Portuguesa – Reflexão sobre o sistema de escrita: unidade I – Livro do professor. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/ DOT, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Recuperação Língua Portuguesa – Aprender os padrões da linguagem escrita de modo reflexivo: unidade IV – Você sabia: - Livro do professor. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/ DOT, 2011.

Site:

https://www.jornaljoca.com.br/